

## Diversificação e evolução das exportações brasileiras de milho.

**Rubens Augusto de Miranda<sup>(1)</sup>; João Carlos Garcia<sup>(2)</sup>; Michele Souza Freitas<sup>(3)</sup>;**

<sup>(1)</sup> Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo; Sete Lagoas, MG; rubens.miranda@embrapa.br; <sup>(2)</sup> Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo; joao.garcia@embrapa.br; <sup>(3)</sup> Bolsista de iniciação científica da Fapemig.

**RESUMO:** Ao longo da última década o Brasil transformou em protagonismo a sua posição até então meramente coadjuvante no comércio internacional de milho. Entre 2005 e 2013 as exportações brasileiras de milho aumentaram 2415%, chegando ao recorde de vendas no ano passado. Isso só foi possível pela diversificação ocorrida de países adquirentes do milho brasileiro. O país adentou em importantes mercados como o Japonês, maior comprador de milho no mundo, de uma forma que não deve ser transitória.

**Termos de indexação:** milho; comércio internacional; exportações.

### INTRODUÇÃO

O mercado mundial de milho no ano agrícola 2013/14 (ano agrícola – agosto/julho) deverá ser abastecido basicamente por quatro países, os Estados Unidos (41,28 milhões de t de exportações), o Brasil (20 milhões de t), a Ucrânia (18,5 milhões de t) e a Argentina (16 milhões de t), segundo projeções do USDA. Pode-se observar na Tabela 1 que esses quatro países juntos responderão por 84% das exportações mundiais de milho.

**Tabela 1.** Principais exportadores de milho – 2004/05-2013/14.

País	2007/ 08	2008/ 09	2009/ 10	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14*
EUA	61,9	47	49,7	45,1	39,2	17,5	41,3
Brasil	7,8	7,1	8,8	11,6	24,3	25	20
Argentina	14,8	10,3	17	15,2	17,1	18,5	16
África do Sul	2,2	1,7	1,6	2,84	1,81	1,9	2
Ucrânia	2,1	5,5	5,1	5	15,2	12,7	18,5
Mundo	98,6	84,5	92,7	91,7	117,0	94,5	114,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do USDA (2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014).

\*Projeção

últimos anos vem ocorrendo um processo de incremento de produção de etanol a partir do milho no país, algo decorrente a sua política energética. Tal situação tem pressionado o aumento do consumo interno deste cereal e reduzindo as quantidades disponíveis para exportação. Entretanto, no ano agrícola de 2011/2012 foi a primeira vez em 40 anos que a participação americana nas exportações mundiais ficou abaixo dos 50%, sendo que em 2012/13 o *market share* do país no mercado internacional de milho ficou abaixo de 20%, decorrente de uma forte seca que reduziu drasticamente a produção de milho neste país. É uma queda considerável para um país que na safra 2005/06 foi responsável por quase 70% das vendas mundiais de milho.

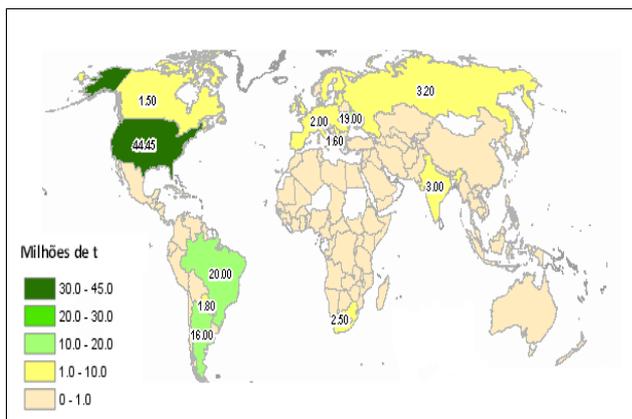
A Ucrânia, na safra 2013/2014, deu continuidade ao crescimento vertiginoso da produção e da exportação de milho. O país exportou na safra 2007/2008 2,1 milhões toneladas, enquanto que as projeções de 2013/14 apontam para uma quantidade exportada de 18,5 milhões de toneladas. Em apenas sete safras, as exportações de milho ucraniano produto aumentaram 781%.

A Argentina tem apresentado dificuldades em aumentar a produção e, conseqüentemente, as exportações. A relativa estagnação das exportações argentinas fez o país ser ultrapassado pelo Brasil e Ucrânia no comércio mundial.

Por fim, a África do Sul é a menos relevante dos grandes *players* e não tem conseguido aumentar o excedente exportável, assim como a Argentina. O foco do país é o mercado adjacente, suprimindo a África Subsaariana.

A Figura 1 dá um indicativo da disposição geográfica dos países exportadores de milho na safra 2013/14. Observa-se a força do continente americano nas vendas do cereal.

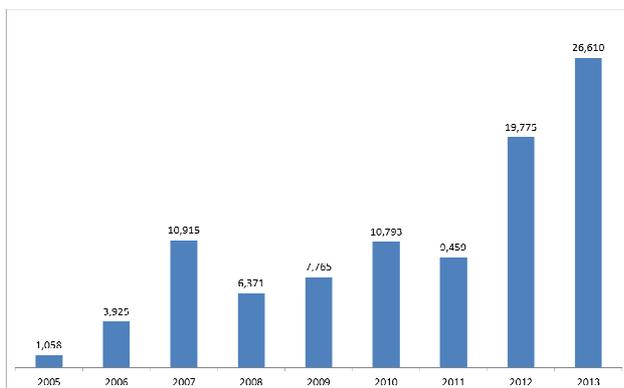
Na Tabela 1 também é possível visualizar alguns fatos importantes no comércio mundial de milho. No que se refere aos Estados Unidos, nos



**Figura 1.** Localização das exportações mundiais de milho por país em 2013/14 (milhões de toneladas)

Fonte: Dados do USDA (2014a).

No que se refere à produção mundial total de milho em 2013/14, 973,4 milhões de toneladas, as exportações de 114 milhões de toneladas indicam que o comércio internacional do grão é relativamente restrito, ao redor de 12%, quando comparado ao tamanho dos mercados domésticos. Em outras palavras, as informações do comércio mundial basicamente indicam que a produção de milho ao redor do globo destina-se principalmente ao consumo doméstico. Uma das razões disso é o baixo preço de mercado do grão (menos da metade do valor da soja), fazendo com que custos de transporte sejam bem representativos na comercialização do produto. O Brasil é consideravelmente afetado por esse problema, devido à produção para exportação se localizar no interior do país.



**Gráfico 1.** Evolução das exportações brasileiras de milho, 2005-2013 (milhões de toneladas).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SECEX (2014).

Entre 2005 e 2013 as exportações brasileiras de milho aumentaram 2415%, chegando ao recorde de vendas no ano passado. (Gráfico 1), 59% do milho embarcado para o exterior foi oriundo

de Mato Grosso. Assim, o objetivo do artigo é o de analisar a diversificação dos destinos do milho brasileiro para melhor compreender a evolução das exportações.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é basicamente uma pesquisa descritiva do comportamento das exportações de milho e da dinâmica portuária dessas vendas externas. Cabe lembrar que, segundo Andrade (1993, p.98), na pesquisa descritiva, "os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles".

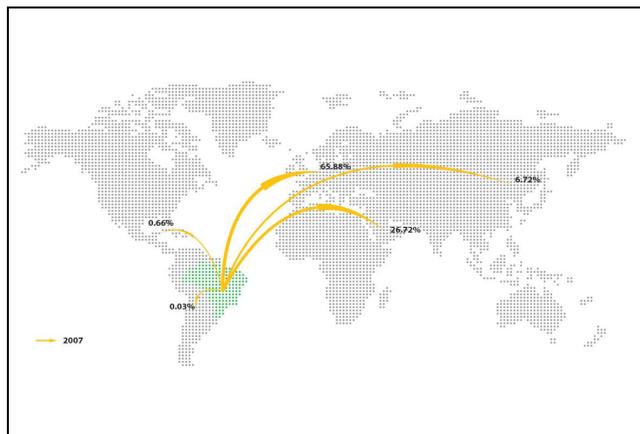
As fontes de informação da pesquisa são os bancos dados sobre produção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), os dados de exportações brasileiras da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) e informações do comércio mundial de milho disponibilizadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o Brasil viabilizar o aumento das exportações de milho foi necessária a conquista de novos mercados. A Figura 2 apresenta os destinos das exportações do milho brasileiro no ano de 2007. Pode-se observar que quase 66% do cereal foi embarcado para a Europa. O problema é que os europeus não são compradores sistemáticos. O continente é quase autossuficiente e as eventuais importações ocorrem em anos de quebra de safra. O ano agrícola de 2006/07, a Europa apresentou déficit hídrico e as consequentes frustrações de safras nos diferentes países foram compensadas com importações. Nesse sentido, o Brasil conseguiu escoar o seu excedente da safra 2006/07 para a Europa. Observa-se no Gráfico 1, o salto das exportações brasileiras em 2007, primeiro ano que as vendas ultrapassaram a marca de 10 milhões de toneladas.

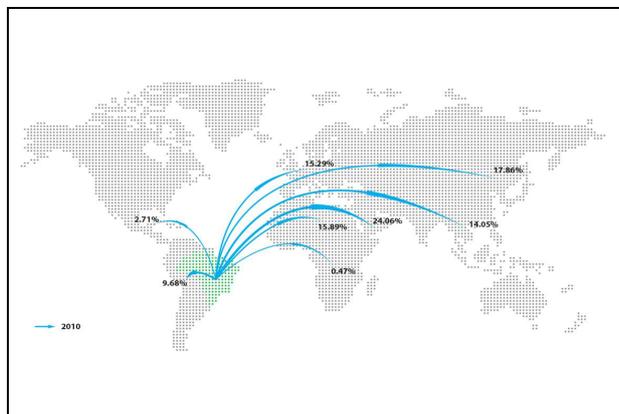
Pela Figura 3 percebe-se a maior diversidade de destinos do milho brasileiro em 2010 e o que torna a comparação com 2007 mais intrigante é que em ambos os anos foram exportadas quantidades muito similares. Em 2010 a Europa perde participação e dá lugar ao norte da África (Egipto, Marrocos, Argélia), sudeste asiático

(Malásia e Indonésia) e o leste asiático (o Japão e Taiwan se juntam a Coréia do Sul, já tradicional compradora do Brasil). Além disso, o Brasil também aumenta as suas vendas para os vizinhos sul-americanos, que eram quase inexistentes. A única região que permaneceu estável foi o Oriente Médio, dado que o Irã é um dos principais e mais antigos parceiros comerciais do milho brasileiro.



**Figura 2.** Destino das exportações brasileiras de milho em 2007 (% de participação)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do USDA (2008).

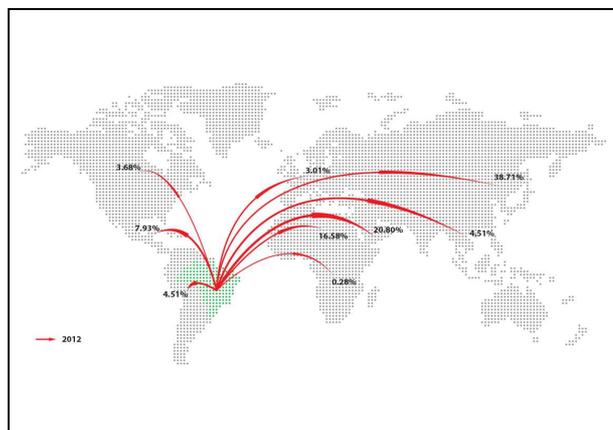


**Figura 3.** Destino das exportações brasileiras de milho em 2010 (% de participação)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do USDA (2011).

Com a quebra da safra 2012/13 nos Estados Unidos, o país perdeu espaço no mercado internacional e o Brasil foi um dos grandes *players* que preencheu esse vazio. Assim, o Brasil conquistou parte do mercado que pertencia aos EUA, e as vendas para Taiwan e Japão aumentaram consideravelmente. Sendo que o Japão, maior importador de milho no mundo, passou a ser o maior comprador do Brasil. Outro fato interessante a observar na Figura 4, é que em 2012, o Brasil passou a vender milho para a América do Norte, com aquisições dos Estados Unidos e México. A Tabela 2 apresenta o valor

absoluto de milho exportado, em toneladas, para as diferentes regiões do mundo em 2007, 2010 e 2012.



**Figura 4.** Destino das exportações brasileiras de milho em 2012 (% de participação)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do USDA (2013)

**Tabela 2.** Regiões de destino do milho brasileiro em 2007, 2010 e 2012 – toneladas.

Regiões	2007	2010	2012
América do Norte	6,25	8,00	726.887,21
América Central & Caribe	71.439,66	292.284,83	1.566.434,59
América do Sul	3.261,68	1.044.874,01	890.723,74
Europa	7.174.103,86	1.649.664,22	594.153,39
Norte da África	1,80	1.714.626,06	3.276.301,97
África Subsaariana	5,05	50.193,86	55.248,08
Oriente Médio	2.909.894,30	2.596.183,90	4.109.296,63
Ásia Oriental	731.721,35	1.927.932,48	7.648.582,57
Sudeste Asiático	0,00	1.516.813,41	890.162,31
<b>Total</b>	<b>10.890.433,95</b>	<b>10.792.580,77</b>	<b>19.757.790,48</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do USDA (2008, 2011, 2013)

## CONCLUSÕES

Apesar de ser o terceiro maior produtor de milho já há algumas décadas, só recentemente o Brasil passou a ser protagonista no mercado internacional. A infraestrutura logística e a posição geográfica do país em relação aos principais mercados importadores nunca jogaram a favor do Brasil nas vendas de milho. Entretanto, esse cenário vem mudando nas últimas safras.

As exportações brasileiras vêm aumentando sistematicamente, chegando a elevar o país ao posto de maior vendedor de milho no mundo na safra 2012/13. Obviamente, uma série de fatores conjunturais tornou isso possível, mas de forma transitória, vale lembrar. Por outro lado, a conquista

de novos mercados está consolidando a posição brasileira de grande vendedor de milho depois dos EUA. Mercados como o Japão, o maior comprador mundial do cereal, passaram a comprar grandes quantidades do Brasil.

Muitos países perceberam o risco de ter um único fornecedor após a última grande quebra de safra norte-americana. Por isso mesmo, a nova posição do Brasil no mercado global deve ser sustentada nos próximos anos, e não ser algo passageiro.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fapemig o auxílio financeiro.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE. Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Milho 1ª e 2ª safras – Brasil**: série histórica de produção: safras 1976/77 a 2013/14. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2&Pagina\\_objcmsconteudos=3#A\\_objcmsconteudos](http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos)>. Acesso em 20 de abril de 2014.

SECEX. Secretaria de Comércio Exterior. **Exportações de milho**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em 20 abril 2014.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 453, December 11, 2007. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2000s/2007/wasde-12-11-2007.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 465, December 11, 2008. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2000s/2008/wasde-12-12-2008.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 477, December 10, 2009. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2000s/2009/wasde-12-10-2009.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 489, December 10, 2010. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2010s/2010/wasde-12-10-2010.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 501, December 9, 2011. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2010s/2011/wasde-12-09-2011.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 513, December 11, 2012. Disponível em: <<http://usda01.library.cornell.edu/usda/waob/wasde//2010s/2012/wasde-12-11-2012.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 522, September 12, 2013. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/MannUsda/viewDocumentInfo.do?documentID=1194>>. Acesso em: 27 de mar. 2013.

USDA. United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, n. 528, April 9, 2014. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/MannUsda/viewDocumentInfo.do?documentID=1194>>. Acesso em: 20 de abr. 2014a.

USDA. United States Department of Agriculture. **Agricultural World Production**, 4-14, April, 2014. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/MannUsda/viewDocumentInfo.do?documentID=1194>>. Acesso em: 20 de abr. 2014b.



# XXX CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO

*"Eficiência nas cadeias produtivas e o abastecimento global"*